

**PORTUGUÊS NA INTERNET:  
QUESTÕES DE PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS\***

**Janne Yukiko Y. Oeiras, Heloísa V. da  
Rocha**

Fax +55-019-2397470 ext 251  
{ *janne, heloisa* }@dcc.unicamp.br

**José Carlos P. de Almeida  
Filho**

Fax +55-019-2391501  
*almeida@turing.unicamp.br*

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras é uma área que vem recebendo cada vez mais importância por ser imprescindível, principalmente à globalização econômica. O ensino de Português como língua estrangeira, apresenta alguns problemas como a falta de recursos humanos e materiais adequados a esse processo. Neste trabalho é proposta a implementação de um ambiente computacional auxiliar ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira tendo como fundamentação teórica os conceitos de abordagens de ensinar línguas estrangeiras e os princípios da Teoria da Atividade e que utilizando recursos de comunicação da Internet, tem como objetivo minimizar problemas de ensino-aprendizagem do Português como língua estrangeira.

### **Introdução**

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras tem recebido maior importância à medida que surgem necessidades para acompanhar o ritmo acelerado dos processos de globalização econômica e cultural.

Nessas necessidades está incluída a competência específica em línguas e culturas estrangeiras para os mais variados profissionais, tornando o conhecimento de línguas estrangeiras indispensável tanto aos indivíduos como às empresas.

Uma das línguas que vem crescendo em importância motivada pela globalização econômica é o Português. Os acordos político-econômicos como o Mercosul, trazem a necessidade de falar e escrever ambos Português e o Espanhol, já que o tradicional “Portunhol” utilizado não é mais suficiente para o grande volume de negócios a serem efetuados. Assim, nos países de fala hispânica começam a ser implantados cursos de língua portuguesa em faculdades de direito, economia, publicidade e propaganda entre outras.

Um outro fator para o crescimento do ensino de Português como língua estrangeira, é o grande número de alunos estrangeiros nas universidades brasileiras, dentre os quais muitos são falantes de Espanhol. Essas instituições buscam então

---

\* Este trabalho está em desenvolvimento no Instituto de Computação -UNICAMP e tem apoio financeiro do PICD/CAPES e do NIED - Núcleo de Informática Aplicada à Educação.

fornecer o curso de Português para estrangeiros de maneira que os alunos possam minimizar suas dificuldades de comunicação e compreensão na língua portuguesa.

Para ambos os casos de ensino de Português como língua estrangeira, no exterior e no Brasil, existe a carência de recursos humanos capacitados e materiais didáticos atualizados de acordo com as tendências no ensino de línguas. Isto leva ao deslocamento de professores com formação teórica mais elevada às localidades carentes para ministrarem cursos de atualização com o objetivo de capacitar profissionais.

Por essas dificuldades e necessidades, esta pesquisa propõe o *design* de um ambiente computacional auxiliar ao ensino-aprendizagem a distância de línguas estrangeiras usando a Internet. Este ambiente engloba ferramentas necessárias ao planejamento e produção de cursos de línguas para rede e mecanismos de comunicação que permitem a troca de conhecimentos e experiências de professores de línguas.

A implementação desse ambiente visa minimizar a falta de recursos humanos e materiais nas diversas localidades do Brasil e exterior, utilizando os recursos de comunicação da Internet. Esses recursos, por permitirem a interação, podem ser muito úteis num curso de línguas, já que alunos e professores podem comunicar entre si e também com falantes nativos da língua-alvo. Por essa comunicação ocorrer de maneira mais rápida e com baixo custo em comparação a outros meios convencionais como o correio, seu uso pode propiciar a troca constante de conhecimentos e experiências entre professores e pesquisadores.

Para desenvolver este ambiente, são importantes conhecimentos da área de ensino de línguas e uma estrutura teórica que permita adequar o processo de ensino-aprendizagem para a rede. A seção “*Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras*” apresenta o conceito de abordagens de ensino de línguas estrangeiras e sua influência no planejamento de um curso e na produção de seus respectivos materiais. A seção “*Design do Ambiente Computacional*” contém uma descrição inicial do ambiente, enfocando a Teoria da Atividade como a estrutura teórica embasadora para adequar o processo de ensino-aprendizagem à rede; e as funcionalidades previstas neste ambiente. Por fim, a última seção sintetiza na forma de considerações finais o que foi apresentado no corpo deste trabalho.

### **Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras**

Ao propor um ambiente computacional que auxilie o ensino de línguas estrangeiras, se faz necessário conhecer alguns conceitos dessa área. A partir desses conceitos, é possível compreender as ações e decisões tomadas pelo professor num curso de línguas, e por que ele o faz assim.

No ensino de línguas existem paradigmas que influenciam e orientam a maneira de ensinar de um professor numa época. Ao longo do tempo, esses paradigmas evoluíram devido aos diversos tratamentos recebidos, motivados exatamente por uma síntese dos conceitos de linguagem, isto é, pelas abordagens de ensino.

A abordagem de ensino de línguas pode ser entendida como o conjunto de crenças, pressupostos e princípios sobre um conceito de ensinar e aprender uma língua estrangeira, uma força potencial capaz de orientar, dar consistência e rumo ao trabalho do professor [Almeida Filho, 1997].

Essa abordagem orientadora das decisões do professor pode ser implícita ou explícita. A abordagem implícita, refere-se ao conhecimento, muitas vezes intuitivo, que o professor possui; trata-se de um saber que mais se vincula à prática e à imagem que se tem de determinado fazer (crenças). O professor sabe que é assim porque aprendeu assim. A abordagem explícita, representa o saber apoiado em teorias (com respaldo na prática) que, com definições conceituais, permite a explicitação dos critérios utilizados para as decisões [Viana, 1997].

As duas principais abordagens em uso atualmente são: a gramatical e a comunicativa.

A abordagem gramatical é o ensino com foco na forma, na estrutura, e tem como objetivo a capacitação lingüística do aluno, a prática e exercícios com a forma. Vê a linguagem com autonomia sem vinculá-la fortemente com a cultura, e menor atenção é dada à parte social ou à sua importância na construção do conhecimento.

A abordagem comunicativa, por outro lado, está centrada no aluno e na sua relação com o professor, na sua realidade e no seu processo de aprendizado, com enfoque no uso apropriado da língua em interações comunicativas. O professor atua como um facilitador do processo de aprendizagem, sendo o ensino não mais visto como uma simples transmissão de conhecimentos, mas como resultado do diálogo entre educador e educando.

A abordagem comunicativa sucede a abordagem gramatical que foi o paradigma no ensino de línguas nas décadas de 60 a 80. Com essa evolução, professores e alunos passaram a assumir novas posturas quanto ao ensino-aprendizagem de línguas. Ao tentar implementar a abordagem comunicativa o professor transforma-se do elemento centro-perguntador para o de um condutor das tarefas postas em ação, estimulador, (co)participante, orientador e observador dentre outros. O professor deixa de “dar” aulas, passar ou transmitir conhecimentos para compartilhar, construir para e com os alunos.

Outras alterações ocorrem no papel do professor relativas à autoridade, poder e controle. O poder dado ao professor é descentralizado de maneira que os alunos tenham a oportunidade de controlar a direção da sua própria aprendizagem. Assim os alunos passam de simples “recipientes” de ensino, para agentes ativos no processo de aprendizagem e assumem atitudes mais críticas e refletidas ao contribuir para a construção do seu aprendizado. O professor mantém o controle sobre si mesmo, com tomadas de decisões e escolhas, ocupa a posição de um aprendiz facilitador, agente evidenciador e gerador de pressupostos. Ao professor, cabe a tarefa de alertar seus alunos quanto a sua responsabilidade individual com relação ao seu próprio aprendizado e a sua participação interativa desejada.

Seja a abordagem gramatical ou comunicativa; explícita ou implícita, é ela que orienta as decisões do professor. A figura 1 apresenta o modelo de Operação Global de

Ensino de Línguas [Almeida Filho, 1993], composto por grandes fases influenciadas diretamente por uma abordagem de ensino, dentre as quais vamos analisar o planejamento de unidades e a avaliação/produção de materiais didáticos influenciados pela abordagem comunicativa.

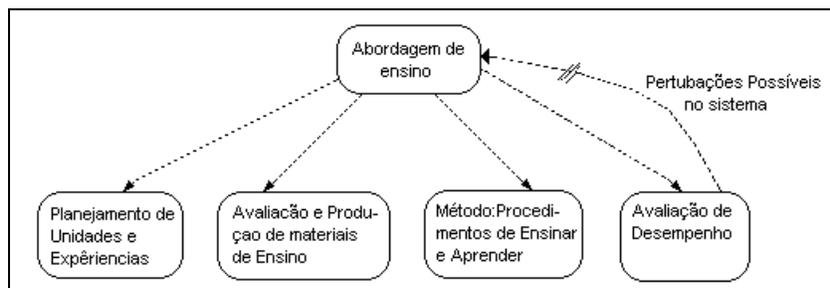


Figura 1: Operação Global de Ensino de Línguas. [Almeida Filho, 1993]

## 1. Planejamento de Unidades

A fase de planejamento de unidades corresponde ao planejamento de um curso de línguas no qual o professor define os objetivos a serem alcançados e as unidades que contêm as amostras das experiências realizadas com e na língua-alvo. O planejamento é geralmente um documento escrito, explícito, que contém previsões dos conteúdos-amostras e da natureza das experiências que se farão **com** e **na** língua-alvo. Mesmo quando há a adoção de um material, ainda assim um planejamento (do produtor de materiais) está dado de forma subjacente ou implícita nesse material.

Existem duas situações em que o planejamento de curso pode ocorrer: onde já existem planejamentos (inadequados em alguma medida) ou em situações novas para as quais o planejamento é um pré-requisito para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem [Almeida Filho, 1996].

O planejamento é composto por duas etapas distintas e interligadas pelos objetivos do curso:

1. Definição dos objetivos do curso a partir da descrição da situação de ensino e antecedentes.
2. Organização das unidades de trabalho/estudo/ensino

Na primeira etapa, para que o professor possa definir seus objetivos, é necessário conhecer antes a situação ou contexto de ensino. Para isto, o professor busca dados sobre os alunos, história do curso, perfis de formação de professores que implementarão o curso, cultura de aprender dos alunos e de ensinar da escola, papel da língua-alvo na comunidade. Este levantamento de dados pode ser feito através de questionários, entrevistas ou conversas com pessoas familiarizadas com a questão [Almeida Filho, 1996].

Diferentemente da abordagem gramatical, a abordagem comunicativa leva em consideração os interesses e necessidades dos alunos. Portanto, para se descobrir qual o

perfil dos alunos, é realizado o levantamento de dados contextuais geralmente através de questionários ou conversas informais, focalizando interesses, necessidades, expectativas e fantasias dos aprendizes [Viana, 1997].

Após conhecido o contexto de ensino, o professor pode estabelecer os objetivos a serem alcançados com o curso, procurando levantar o uso que a língua vai ter para os alunos. Uma forma de estabelecer esses objetivos é através dos recortes comunicativos, como por exemplo resumir um texto; ouvir um texto, ler, compreender, língua oral e tomar notas; conversar sobre anotações e compará-las etc.

A partir dos objetivos definidos, o professor passa à etapa de organização das unidades. Nessa etapa são estabelecidas quais experiências serão promovidas e os conteúdos implícitos nessas experiências. Nesse momento é importante imaginar o que dará unidade ou coesão ao conjunto das unidades (coesão inter-unidades). É possível que as unidades se desenvolvam em torno de um tema maior, uma história ficcional ou de uma disciplina. Concluída esta etapa, o professor pode exemplificar como o curso vai se materializar ilustrando uma unidade inteira com textos, exercícios, problemas e sugestões.

Para um melhor entendimento, serão detalhados os processos de planejamento de curso e de produção/avaliação de materiais de um curso de Português, descritos na pesquisa de Sternfeld [Sternfeld, 1996].

Nessa pesquisa encontra-se a produção de um material didático de Português para estrangeiros denominado **A Gente Brasileira**. A produção desse material foi motivada pelas conclusões de uma análise sobre cinco materiais didáticos da mesma língua-alvo detalhada na subseção seguinte.

O planejamento de unidades que levaria a produção de A Gente Brasileira ocorreu de maneira virtual, pois não havia um planejamento escrito prévio e sim um endereçamento mental, um planejamento subjacente, implícito que guiava a produção do material. As idéias foram se concretizando à medida que o material ia sendo construído e, o documento que formaliza o planejamento foi apenas concretizado após concluído o material didático e antes da implementação do curso piloto cujo objetivo era avaliar o material produzido.

Assim, Sternfeld realizou entrevistas com professores e alunos, coletando informações como grupo alvo, necessidades dos alunos, nível educacional dos aprendizes, objetivos de proficiência na língua estrangeira, estilos de aprender, tipo de curso entre outras.

Os principais resultados esperados com o curso piloto consistiam em:

1. desenvolver com os alunos as habilidades integradas de compreensão e produção da língua portuguesa em contexto de interação e uso comunicativo;
2. permitir aos alunos maior reflexão crítica sobre a realidade social brasileira e um alargamento dos seus horizontes culturais;
3. promover a comunicação intercultural em sala de aula.

A concretização do curso piloto envolveu ao mesmo tempo objetivos lingüísticos, cognitivos, culturais, psicológicos e educacionais; e as unidades previstas consistiam das duas unidades contidas no material didático.

Na subseção a seguir, apresentamos a fase de avaliação e produção de materiais didáticos exemplificando esse processo com a construção do material A Gente Brasileira.

## **2. Avaliação e Produção de Materiais**

Na fase de avaliação e produção de materiais de ensino, com os objetivos definidos, o professor avalia os materiais existentes no mercado e caso não encontre algum que satisfaça suas necessidades, parte para a produção de um novo.

Para produzir um material, o professor pesquisa e coleta textos que comporão as unidades previstas na fase anterior, e elabora as atividades de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Na abordagem comunicativa as atividades priorizadas são aquelas que proporcionam além das interações professor-aluno e aluno-texto, as interações do tipo aluno-aluno pouco exploradas na abordagem gramatical. As atividades mais interessantes são consideradas aquelas que propiciam entre os participantes do discurso expressão pessoal dos fatos, expressão ideacional e imaginativa (idéias e fantasias), maior autonomia na expressão lingüística (gramatical e textual) e negociação de significados relevantes para os participantes.

Na produção de seu material, Sternfeld [Sternfeld, 1996] utilizou a tendência de ensinar por meio de conteúdos, na qual aprender uma língua estrangeira, nesta linha de tendência comunicativa, é apreender outros conhecimentos para aprender a língua neste contexto. Ao desenvolver A Gente Brasileira, Sternfeld tinha como objetivo criar um material que trouxesse informações sobre o Brasil e que gerasse para os participantes do processo em sala de aula uma experiência intercultural de língua em uso.

A pesquisadora elaborou o conteúdo do seu material sobre três tópicos informativos: os índios, os negros e os imigrantes. Por esses conteúdos o material foi denominado A Gente Brasileira.

As atividades encontradas nesse material procuram proporcionar maior interação entre os participantes do contexto estimulando o raciocínio, a emissão de opinião e a formação de grupos entre os alunos propiciando interações do tipo aluno-aluno. A autora classifica as atividades propostas em três categorias:

**Atividades de lacuna:** envolvem transferência de informação de uma pessoa à outra, quase não envolvem significados pessoais do aluno e por isso geram pouca negociação. Por exemplo: (pág. 5, b) *Cada grupo deve procurar escrever um parágrafo sobre o assunto exposto e em seguida lê-lo para os outros.*

**Atividades de raciocínio:** Estas também envolvem transmissão de informação, mas são diferentes pois um significado pessoal é derivado de um significado dado. Por exemplo: (pág. 5, c) *Que tipos de motivos, interesses, você acha que Portugal tinha em relação à colônia do Brasil? (Até esta questão apenas os interesses de Portugal em relação à África haviam sido abordados.)*

**Atividades opinativas:** envolvem identificar e articular uma preferência pessoal, sentimento ou atitude em resposta a uma situação dada, com resultados abertos. Por exemplo: (pág. 12, 1) *Escolha aquela representação do grupo que achar melhor e argumente a sua escolha.*

Ao final de sua pesquisa, Sternfeld obteve um material com a seguinte composição:

- um livro organizado a partir de textos, tarefas e gramática;
- três fitas de vídeo sobre índios, negros e imigrantes;
- uma fita de áudio com o depoimento de uma antropóloga sobre os índios caiapós e
- fitas de áudio gravadas para a compreensão da linguagem oral reproduzindo textos inclusos no material.

É importante ressaltar que produtor de materiais ao elaborar as atividades, tenha o cuidado de permitir que tanto o professor e os alunos contribuam com seus insumos a fim de completar os insumos fornecidos pelo material impresso. Isto é relevante pois, o professor ao contribuir com o seu insumo, dinamiza a estaticidade do insumo impresso (material). No entanto, o seu insumo por si só não é suficiente para a ocorrência de uma interação dinâmica de construção de sentidos e vivência plena da linguagem se não houver espaço para a contribuição dos insumos dos alunos. Essa é a diferença entre a abordagem comunicativa e a gramatical. A partir do momento que o professor formula atividades sem respostas previsíveis, e que permitam ao aluno contribuir com o conhecimento que possui, é que se pode desenvolver uma troca intercultural, de experiências entre os participantes do curso e ver o aluno como um todo, levando em consideração os insumos que ele pode oferecer e seus aspectos afetivos.

### **Design do Ambiente Computacional**

Nesta pesquisa propomos a implementação de um ambiente computacional auxiliar ao ensino a distância de língua estrangeira, utilizando os recursos de comunicação da Internet.

Esse ambiente não tem como propósito extinguir o ensino presencial da sala de aula, e sim oferecer uma alternativa através do ensino em rede, minimizando dificuldades da área de línguas através da extensão das habilidades de professores e alunos de aprender e ensinar com o auxílio de recursos computacionais. Para isto as funcionalidades previstas no ambiente são:

- *Uma aplicação que permita desenvolver cursos para rede, de maneira que o professor possa desenvolver o seu próprio curso e material, ou completar um existente com outros insumos e*
- *Mecanismos de comunicação para rede como apoio à troca de experiências e conhecimentos entre professores.*

Os mecanismos de apoio aos professores consistem nos recursos de comunicação da Internet que se divulgados e bem utilizados podem ser úteis na formação de professores. Em princípio os mecanismos de apoio a professores no ambiente são:

- *Endereços de suporte ao correio-eletrônico e páginas na Internet gratuitos*
- *Listas de discussão*
- *Chat para diálogos em tempo real*

- *Quadro que permita a colocação de mensagens para questionamentos e discussão*

A maioria desses mecanismos é simples, existentes há algum tempo na rede e muito utilizados por pessoas que não estão envolvidas necessariamente no meio acadêmico. Mesmo assim, não são todos os professores e pesquisadores que conhecem o potencial de comunicação e interação que esses mecanismos propiciam.

A seção anterior apresentou alguns conceitos importantes sobre o ensino de línguas para o design deste ambiente. Da mesma forma, faz-se necessário uma estrutura teórica que nos permita compreender as ações humanas e o papel dos recursos computacionais no auxílio a elas, de maneira que as funcionalidades mencionadas acima possam ser fornecidas.

A seguir discute-se a Teoria da Atividade, suas principais características e princípios que juntamente com os conceitos da área de línguas, embasaram o desenvolvimento do ambiente.

## **1. Teoria da atividade**

Na área de pesquisa de interação homem-computador existem paradigmas que procuram fornecer uma direção teórica para a pesquisa, através de um esquema conceitual forte o suficiente para incorporar ambos seres humanos e a tecnologia de computadores dentro de uma estrutura teórica coerente.

Uma das abordagens existentes é a abordagem contextual que assume que o necessário para fazer da área de interação homem-computador um campo de pesquisa conceitualmente integrado, é uma teoria que descreva e explique o contexto maior da interação do homem com o computador. Uma característica comum entre homem e computador que essa abordagem explora, é que ambos estão envolvidos na realização de uma atividade do mundo real do uso do computador. Essa abordagem parte do princípio que se pudermos fornecer uma avaliação do contexto geral do uso do computador e identificar o lugar dos seres humanos e computadores dentro deste esquema, nós poderemos compreender a interação entre eles.

Uma das concretizações dessa abordagem é a **Teoria da Atividade**. Essa teoria tem como unidade básica de análise a **atividade**, que representa o contexto mínimo significativo para compreender as ações que os indivíduos realizam no mundo real.

A atividade é uma forma de fazer direcionada a um objetivo, e transformar esse objetivo numa saída é o que motiva a existência da atividade.

O objetivo diferencia as atividades umas das outras, e pode ser material ou algo menos tangível, como uma idéia ou um plano, que aos poucos pode ser compartilhado para manipulação e transformação pelos participantes da atividade.

As atividades não são entidades rígidas ou estáticas e estão em constante mudança e desenvolvimento não linear ou direto. Desta maneira cada atividade possui uma história sobre si, que permanece embutida quando a atividade se desenvolve e que auxilia na compreensão da situação atual em que ela está ocorrendo.

A figura 2 apresenta um modelo sistêmico que representa a estrutura de uma atividade.

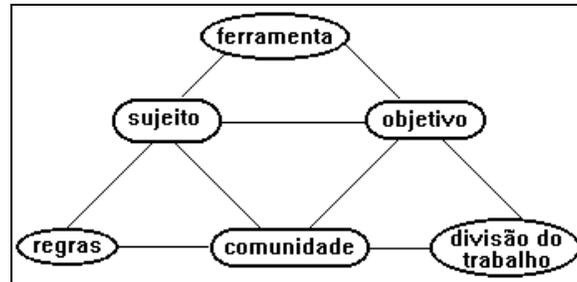


Figura 2: Estrutura básica de uma atividade[Kuutti, 1996]

Uma atividade sempre contém vários artefatos que podem ser instrumentos, procedimentos, máquinas, métodos e leis entre outros. Os artefatos possuem o papel mediador dentro da atividade, sendo as relações entre os elementos da atividade mediadas e não diretas. Os artefatos são criados e transformados durante o desenvolvimento da própria atividade e carregam consigo uma cultura particular: um resíduo histórico daquele desenvolvimento. Uma importante asserção da teoria da atividade é que a natureza de qualquer artefato pode ser entendida somente dentro de um contexto de atividade humana, identificando as maneiras que as pessoas usam este artefato, para que ele serve e a história de seu desenvolvimento.

Assim, no modelo o relacionamento entre sujeito e objetivo é mediado por uma **ferramenta** que pode ser qualquer coisa usada no processo de transformação, incluindo ferramentas materiais e de raciocínio. As ferramentas são tanto capacitadoras como limitadoras. Os sujeitos são capacitados no processo de transformação com a experiência coletada historicamente e com as habilidades inerentes a ela, e são limitados na interação devido à perspectiva daquela ferramenta particular, pela maneira que ela foi desenvolvida e pelas funções que ela permite o indivíduo realizar.

A relação entre o sujeito e a comunidade é mediada por **regras** que cobrem normas, convenções e relações sociais implícitas ou explícitas dentro de uma comunidade, e por fim, a relação entre comunidade e objetivo é mediada pela **divisão do trabalho** que refere-se a organização explícita ou implícita de uma comunidade relacionada ao processo de transformação do objetivo na saída.

As atividades são formações de longo termo e seus objetivos são transformados em saída através de um processo constituído de vários passos ou fases. Elas consistem de ações ou cadeias de ações, que por sua vez são formadas por um conjunto de operações como demonstrado na figura 3.



Figura 3: Níveis hierárquicos de uma atividade [Kuutti,1996]

As atividades são imaginadas como ações individuais ou cooperativas, e cadeias ou redes de tais ações estão relacionadas umas com as outras pelo mesmo objetivo. Participar em uma atividade é realizar ações convenientes que têm uma meta imediata e definida. A atividade pode ser realizada usando ações diferentes e, dependendo da situação uma mesma ação pode pertencer a diferentes atividades, sendo que os diferentes motivos para a atividade farão a ação ter um senso pessoal diferente no contexto de cada atividade. Por exemplo, uma ação relatando o progresso do desenvolvimento de um sistema terá uma conotação diferente se pertence a atividade de gerenciamento interno do projeto ou se pertence a atividade em que existem pessoas competindo por uma promoção no emprego.

Antes de uma ação ser realizada no mundo real, ela é tipicamente planejada na consciência usando um modelo e, quanto melhor o modelo mais sucesso terá a ação. Esta fase é chamada de **orientação** e os modelos e planos nesta fase não são descrições rígidas e precisas da execução dos passos, mas são sempre incompletas e no sentido de tentativas.

As operações são rotinas bem definidas usadas para responder condições encontradas durante a realização da ação. Cada operação é, inicialmente uma ação consciente, consistindo de ambas fases de orientação e execução, mas quando o modelo é bom o suficiente e a ação foi praticada o bastante, a fase de orientação passa a não existir mais, e a ação se transforma em uma operação. Ao mesmo tempo uma nova ação que possui um escopo maior é criada e engloba aquela operação que acabou de se formar.

No entanto, se o contexto da operação muda, a operação pode se desdobrar e voltar a ser uma ação consciente. Este fato é chamado de **dinâmica de ação-operação** na teoria da atividade e essa flexibilidade dos conceitos básicos os tornam úteis para descrever processos em desenvolvimento. Por outro lado, Kuutti [Kuutti, 1996] argumenta que é impossível fazer uma classificação geral do que é uma ação e uma atividade, pois estas definições são totalmente dependentes dos sujeitos e dos objetivos da situação real. Por exemplo, para uma equipe de desenvolvimento de software o projeto pode ser uma atividade, enquanto o gerente executivo da companhia de software pode ver cada projeto como uma ação dentro da sua atividade na empresa.

Outro conceito importante na teoria da atividade é o de **órgãos funcionais**. De acordo com essa teoria, as pessoas são dotadas de recursos internos e no mundo existem recursos externos. Como exemplos de recursos internos temos os olhos, as mãos e a

memória; e de recursos externos óculos, tesouras e cadernos. As ferramentas externas têm a capacidade de dar suporte e complementar habilidades humanas naturais na realização de uma nova função ou de uma função já existente com maior eficiência. Por exemplo, a tesoura pode ampliar a capacidade das mãos de cortar papéis. Quando existe uma integração de uma ferramenta interna e a uma externa diz-se que um novo “órgão funcional” foi desenvolvido [Kaptelinin, 1996].

Apesar do modelo em triângulo parecer rígido, é desta maneira apenas para garantir a simplicidade da representação e conveniência. É bom lembrar que a teoria da atividade considera as atividades dinâmicas e não estáticas, pois as atividades estão sempre mudando e se desenvolvendo. O desenvolvimento tem lugar em todos os níveis da atividade; novas operações são formadas de ações prévias à medida que as habilidades do usuário crescem; correspondentemente, ao nível de ações o escopo de novas ações é crescente, e ações totalmente novas são inventadas, experimentadas e adequadas em resposta a novas situações ou possibilidades encontradas no processo de transformação do objetivo.

## **2 Ambiente de ensino-aprendizagem de língua estrangeira em rede**

Na seção anterior, foram apresentados o planejamento de unidades e a avaliação e produção de materiais didáticos de maneira a observar as ações do professor na produção do seu material. Em seguida, foram abordados os princípios da teoria da atividade, evidenciando seus principais conceitos.

Um conceito muito importante dessa teoria é o de órgãos funcionais, combinações dos recursos internos do homem com as ferramentas externas pertencentes ao mundo real, que surgem para ampliar as habilidades humanas na realização de uma nova operação, ou de uma já existente com maior eficiência.

O ambiente proposto com suas funcionalidades, tem como objetivo estender as habilidades humanas de ensinar, aprender, comunicar-se e interagir, através de órgãos funcionais formados pela agregação de ferramentas computacionais e capacidades humanas no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

De maneira que se possa encaixar o papel dos recursos computacionais no auxílio ao professor no desenvolvimento de um curso para rede, a seguir as duas fases de planejamento de unidades e avaliação e produção de materiais são coadunadas com os princípios da teoria da atividade, de forma que as ações e decisões do professor possam ser analisadas sob a forma de atividades a fim de estabelecer as ferramentas computacionais necessárias a cada etapa da produção de um curso de línguas para rede.

### **2.1 Atividade de planejamento de unidades**

Nesta atividade o objetivo do professor é fazer o planejamento de um curso de línguas. Dentro desta atividade temos as ações de definição de contexto e objetivos e a definição das unidades.

Cada uma dessas ações pode ser vista como uma atividade, levando-se em consideração que cada uma possui um objetivo diferente. Esses objetivos são relacionados

um com o outro e sua realização resulta na concretização do objetivo maior da atividade de planejamento de curso.

Na estrutura de uma atividade, a unidade básica de análise da Teoria da Atividade, a transformação do objetivo num resultado é realizada através de uma ferramenta. Assim, para o professor realizar estas atividades para o ambiente de rede, são necessárias ferramentas computacionais que o auxiliarão na concretização dos seus objetivos.

No ambiente proposto, as ferramentas que possibilitam o professor realizar a atividade de planejamento de unidades são:

1. **Para a definição de contexto e objetivos:** aplicação para elaboração de questionários para a rede (Internet); correio-eletrônico escrito e/ou falado, chat, e softwares de vídeoconferência para realizar as entrevistas; e aplicação que guarde o histórico da definição dos objetivos.
2. **Para a definição das unidades:** aplicação que guarde o histórico da definição das unidades e que permita a elaboração de uma unidade amostra com textos e atividades.

Essas ferramentas em conjunto com as habilidades naturais do professor podem vir a gerar órgãos funcionais, à medida que o professor possa estender a sua capacidade presencial para realizar estas atividades, como a coleta de informações, sem lugares e/ou horários pré-estabelecidos.

## **2.2 Atividade de Avaliação e Produção de Materiais**

Nesta atividade o objetivo e resultado é a produção de um material sensível ao contexto, aos objetivos e às unidades definidas.

As ações realizadas nesta atividade são resumidamente: o levantamento e coleta de textos; a elaboração das atividades a partir dos textos selecionados e a elaboração de outros materiais didáticos como fitas cassete e de vídeo.

Assim como no planejamento de unidades, cada uma dessas ações pode ser considerada como uma atividade que possui um objetivo e portanto será realizada com o auxílio de uma ferramenta.

As ferramentas contidas para mediar a relação do professor e seu objetivo são:

- **Levantamento e coleta de textos:** softwares de busca na Internet (figura 4); listas de endereços de jornais e revistas já que estes são os meios mais utilizados para seleção de textos (figura 5); aplicação para gerenciamento de arquivos e edição de textos.

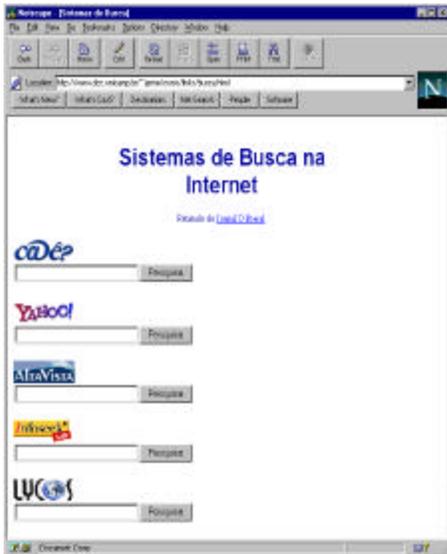


Figura 4: Softwares de Busca



Figura 5: Lista de Endereços

- **Elaboração de atividades:** aplicação para elaborar exercícios de pergunta e resposta, de completar lacunas e de múltipla escolha para os exercícios relacionados à interpretação de texto e gramaticais. Para as atividades mais envolventes (discussão, emissão de opinião) são disponibilizados o correio-eletrônico escrito e falado e o “chat” escrito e falado.
- **Elaboração de complementos didáticos:** o professor poderá relacionar arquivos de som e/ou imagem a um texto através do programa gerenciador de arquivos ou no momento em que estiver preparando o índice de textos do seu “material” (figura 6).

Assim como em sala de aula, o professor ministrando um curso em rede necessita de outros recursos que o ajude na tarefa de dar aulas. Por isso, além das ferramentas mencionadas, o professor pode incluir no seu material como apoio ao aluno dicionários eletrônicos, glossários, enciclopédias, corretores ortográficos, correio-eletrônico, listas e chat para a comunicação nos trabalhos em grupo (figura 7) além do que o professor pode preparar uma lista com sugestões de links que ele ache interessantes (figuras 8 e 9).

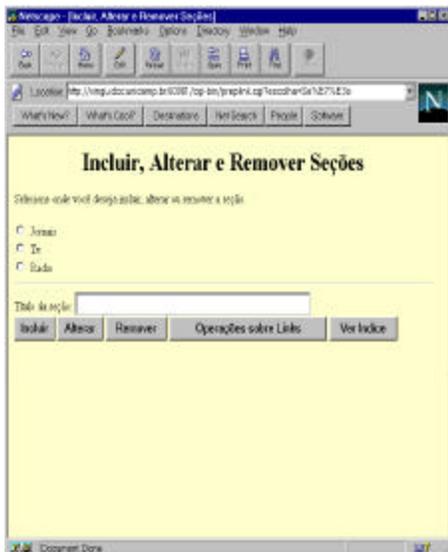


Figura 8: Incluir seções de links interessantes



Figura 9: Incluir links interessantes

Outras ferramentas disponibilizadas no ambiente são: um quadro para perguntas e respostas que pode ser consultado por todos os alunos, uma página para exposição dos trabalhos do curso e um quadro para divulgação das notas.

Uma característica importante do “chat” é permitir a gravação sempre que necessária dos diálogos que o professor mantém com os alunos. Isto é relevante para a pesquisa, à medida que o professor pode recuperar estes registros coletando amostras da sua aula e fazer uma avaliação crítica sozinho ou com outro professor. Esse registro serve para o professor avaliar o seu desempenho e observar criticamente a sua atuação em sala de aula e a partir disto, poder entrar em constante questionamento e desenvolvimento.

Com o uso dessas ferramentas o professor constrói o material de seu curso, como o exemplificado a seguir, que foi baseado no já mencionado trabalho de Sternfeld [Sternfeld, 1996]. Algumas telas finais são mostradas onde tem-se, por exemplo, na figura 10 o questionário preliminar para que o professor possa conhecer seus alunos e interesses. A figura 11 apresenta a página inicial de acesso ao curso, e as figuras 12 e 13 exemplificam uma das telas de conteúdo do material produzido e sua atividade respectivamente. Este curso vem sendo preparado para um curso piloto onde a metodologia será testada.

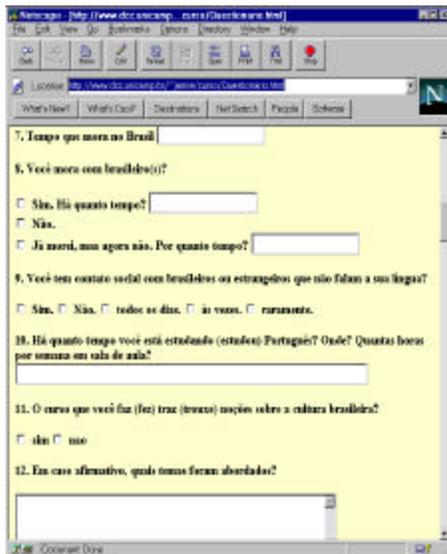


Figura 10: Questionário para os alunos



Figura 11: Página de Acesso



Figura 12: Tela de conteúdo

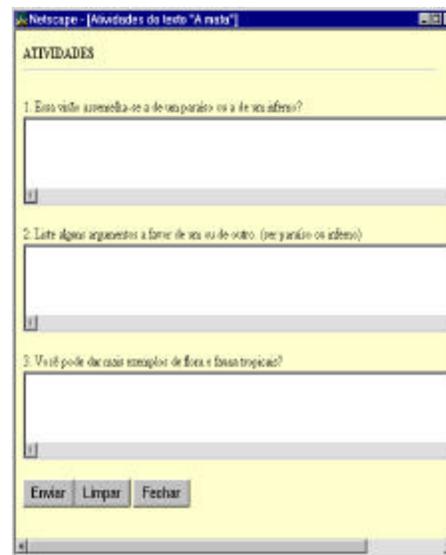


Figura 13: Exemplo de atividade

### 2.3 Mecanismos de apoio à comunicação de professores

Com base no conceito de órgãos funcionais é possível justificar quanto o uso desses mecanismos pode tornar mais eficientes a comunicação, interação e troca de experiências entre os pesquisadores e professores de várias partes do mundo. Esses

recursos podem permitir uma comunicação mais rápida entre professores buscando conhecimento e aperfeiçoamento de suas competências quanto a ensinar e outros professores mais capacitados, a fim de levantarem questionamentos e encontrarem respostas para suas dúvidas. A simples divulgação e propagação desses mecanismos pode contribuir para o avanço de pesquisas e conseqüentemente o progresso na Educação.

### **Considerações Finais**

Os alunos falantes de Espanhol formam um grupo considerado especial, pois como o Português e o Espanhol são línguas muito próximas, estes alunos possuem em tese maior facilidade em aprender a língua Portuguesa. Na verdade, essa proximidade pode trazer ao contrário complicações específicas ao aprendizado. Os falantes de Espanhol não são considerados alunos principiantes verdadeiros, isto é sem nenhum ou quase nenhum conhecimento na língua-alvo, pois contam naturalmente com conhecimentos e habilidades comuns entre a língua-alvo e a língua de partida.

Essas características podem dificultar o ensino e podem ser enganosas para os falantes de Espanhol quando estes tentam produzir ou falar em Português e não conseguem ser compreendidos. O fato de “quase falar” leva alunos e autoridades desavisadas a pensarem que estas pessoas não precisam aprender Português, pois já o sabem “naturalmente” [Almeida Filho, 1995].

A semelhança entre Português e Espanhol leva os alunos a perceberem mais facilmente as semelhanças do que as diferenças. Isso os fazem falar uma mistura de Português e Espanhol, acreditando que estão realmente falando a língua-alvo. Assim, torna-se difícil ensinar a língua a alguém que já acha que a fala [Ferreira, 1997].

Por essas características deve-se ser mais cuidadoso com o ensino de Português a esses alunos a fim de evitar problemas como a fossilização da língua.

A fossilização é o nível estacionário da interlíngua, sistema intermediário entre a língua-alvo e a língua materna e que possui características próprias, no qual o aprendiz deixa de progredir em direção a língua-alvo e não distingue entre os dois sistemas lingüísticos da língua-alvo e da sua língua materna [Ferreira, 1997].

Algumas sugestões que podem ser úteis neste caso são:

- Estimular a interação com falantes nativos da língua-alvo e a intensificação de exercícios de leitura gravados e auto-corrigidos
- Tarefas contrastivas (orais e escritas)
- O aluno deve ouvir sua gravação e comparar com o texto escrito
- Mais interação com fitas cassete (músicas, palestras, entrevistas etc.)
- Diálogo a distância através de fitas de áudio. Trata-se de um importante procedimento em que o professor e aluno interagem de forma significativa e real ao mesmo tempo em que os alunos praticam a linguagem oral e a fala.
- Trabalhar com textos mais curtos e específicos que apresentam maior dificuldade para expandir a interlíngua, um trabalho mais individualizado.

- Propor tarefas escritas, pois no momento da produção escrita o aluno tem maior oportunidade de refletir sobre a língua-alvo.

Essas sugestões podem ser implementadas também em um curso em rede, pois os mecanismos de comunicação da Internet propiciam principalmente a interação com falantes nativos da língua-alvo, seja através de suporte escrito ou falado. Além disso, existe a facilidade de disponibilizar arquivos textos e de som na rede.

Nesta pesquisa buscou-se apresentar o embasamento teórico necessário para desenvolver um ambiente computacional auxiliar ao ensino de língua estrangeira utilizando recursos de comunicação da Internet.

Para propor as funcionalidades do ambiente, foi realizado um estudo sobre as fases de planejamento de cursos e produção de materiais direcionados pela abordagem comunicativa, a fim de fornecer os recursos computacionais que permitam o professor realizá-las para o ambiente de rede.

A motivação para fornecer uma ferramenta para a produção de cursos para a rede vem do fato que não existem materiais perfeitos para todos os contextos de ensino, sendo necessário estimular professores a produzirem seus materiais ou completar os existentes com outros insumos.

A opção por um curso de leitura e produção escrita se justifica na importância que tem, devido ao fato que existem diversos alunos estrangeiros em universidades brasileiras, principalmente falantes de Espanhol, que precisam ter uma fluência maior na escrita dos vários trabalhos acadêmicos que devem ser realizados. A oralidade devido às limitações que o ambiente de rede impõe à comunicação em tempo real, será trabalhada utilizando arquivos de som.

Este ambiente está em fase de implementação e as ferramentas descritas neste trabalho fazem parte de uma visão inicial do ambiente, pois a partir da avaliação com um curso piloto em rede a ser realizado será possível definir outras ferramentas necessárias as duas últimas fases da operação global de ensino de línguas, principalmente a fase de procedimentos de ensinar e aprender línguas, pois é esta fase que corresponde a implementação do curso piloto.

Como mencionado anteriormente, este ambiente não visa substituir o ensino presencial e sim ampliar, estender a capacidade de professores, pesquisadores e alunos quanto ensinar, aprender, comunicar-se e interagir. Ao desenvolver um ambiente computacional que permita o ensino-aprendizagem de línguas por pessoas que não possuam recursos em sua cidade, estado ou país; e que permita a comunicação entre professores e pesquisadores de maneira mais rápida, gerando a troca de experiências e conhecimentos, pode-se contribuir para o progresso da educação e estimular a pesquisa com a ajuda de recursos computacionais.

## **REFERÊNCIAS**

[Almeida Filho, 1993] Almeida Filho José C. P. de, “A Operação Global no Ensino

- de Línguas”, in *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*, José Carlos P. De Almeida Filho (org.), (Campinas - São Paulo: Editora Pontes, 1993).
- [**Almeida Filho, 1995**] Almeida Filho José C. P. de, “Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? ”, in *Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol*, José Carlos P. De Almeida Filho (org.), (Campinas - São Paulo: Editora Pontes, 1995).
- [**Almeida Filho, 1996**] José C. P. de Almeida Filho, “O Planejamento de um Curso de Línguas: A Harmonia do Material-Insumo com os processos de Aprender e Ensinar ” (Mímeo, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996).
- [**Almeida Filho, 1997**] Almeida Filho José Carlos P. de, “A Abordagem Orientadora da Ação do Professor de Línguas”, in *Parâmetros Atuais no Ensino de Português Língua Estrangeira. 1º SAPEC*, José Carlos P. de Almeida Filho (org.), (Campinas - São Paulo: Editora Pontes, 1997).
- [**Ferreira, 1997**] Ferreira Itacira A., “Interface Português/Espanhol”, in *Parâmetros Atuais no Ensino de Português Língua Estrangeira. 1º SAPEC*, José Carlos P. de Almeida Filho (org.), (Campinas - São Paulo: Editora Pontes, 1997).
- [**Kaptelinin, 1996**] Kaptelinin Victor, “Computer-Mediated Activity: Functional Organs in Social and Developmental Contexts”, in *Context and Consciousness - Activity Theory and Human-Computer Interaction*, Bonnie A. Nardi (org), (Massachussets: The MIT Press, 1996).
- [**Kuutti, 1996**] Kuutti Kari, “Activity theory as a potential framework for human-computer interaction research”, in *Context and Consciousness - Activity Theory and Human-Computer Interaction*, Bonnie A. Nardi (org.), (Massachussets: The MIT Press, 1996).
- [**Viana, 1997**] Viana Nelson, “Planejamento de Unidades em Cursos de Português”, in *Parâmetros Atuais no Ensino de Português Língua Estrangeira. 1º SAPEC*, José Carlos P. de Almeida Filho (org.), (Campinas - São Paulo: Editora Pontes, 1997).
- [**Sternfeld, 1996**] Liliana Sternfeld, “Aprender Português - Língua Estrangeira em Ambientes de Estudo sobre o Brasil: A Produção de um Material” (Dissertação de Mestrado, IEL, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996).